

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORIA
ARTEMIS

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E54 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem VI / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-89-5

DOI 10.37572/EdArt_300326895

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

El Volumen VI de la colección **Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem** amplía la reflexión iniciada en esta obra colectiva, incorporando miradas que trascienden el aula para situar la educación en diálogo con la sociedad, la cultura y las transformaciones contemporáneas.

Los trabajos reunidos en este volumen evidencian que los procesos educativos no pueden analizarse de manera aislada, sino en relación con contextos sociales, tecnológicos y culturales cada vez más complejos. En este sentido, la educación se presenta como un campo atravesado por tensiones, desafíos y oportunidades que exigen enfoques interdisciplinarios y perspectivas críticas.

El primer eje se centra en la relación entre tecnología, inteligencia artificial y pensamiento crítico, abordando el impacto de las nuevas herramientas digitales en la producción del conocimiento y en las formas de aprender. Las contribuciones ponen de relieve tanto el potencial transformador de estas tecnologías como la necesidad de desarrollar competencias críticas que permitan un uso consciente y reflexivo de ellas. Esto reafirma la necesidad de comprender la inteligencia artificial, que no implica dejar de trabajar, sino trabajar de manera diferente y más productiva.

El segundo eje explora la educación en su dimensión social, atendiendo a cuestiones de inclusión, diversidad y equidad. Aquí se analizan problemáticas vinculadas a distintos grupos y contextos, desde el preescolar hasta la licenciatura, destacando la importancia de construir espacios educativos más justos, sensibles a las diferencias y comprometidos con la transformación social.

El tercer eje se orienta hacia la formación docente, la identidad profesional y el desarrollo de competencias, incorporando también una mirada histórico-educativa que permite comprender los procesos de enseñanza en perspectiva. En este sentido, se subraya que la enseñanza no es únicamente una práctica técnica que debe transferirse a diferentes contextos, sino también una experiencia profundamente humana, atravesada por dimensiones emocionales, reflexivas, éticas e históricas, donde los docentes requieren construir una confianza en sus habilidades, que represente su autoeficacia.

Finalmente, el volumen se cierra con un eje centrado en el bienestar y las experiencias educativas, donde se abordan aspectos relacionados con la vida universitaria, las emociones y las dinámicas organizacionales, así como los procesos de adaptación y satisfacción académica de los estudiantes en su ingreso al ensino superior. En este sentido, se incorporan análisis sobre las dificultades anticipadas por los estudiantes en su transición a la educación superior, así como estudios sobre la satisfacción con las

experiencias académicas en el primer año, destacando su influencia en el involucramiento, la permanencia y la calidad de los aprendizajes. Estas reflexiones subrayan la importancia de considerar al sujeto en su totalidad, reconociendo que el aprendizaje está profundamente vinculado al bienestar y a las condiciones en que se desarrolla.

En su conjunto, este volumen propone una lectura plural de la educación contemporánea, destacando la necesidad de articular conocimientos, contextos y experiencias para responder a los desafíos del presente. Más que ofrecer respuestas cerradas, los textos aquí reunidos invitan a continuar el debate y a construir nuevas formas de pensar y hacer educación en el siglo XXI.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

TECNOLOGÍA, INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 1.....1

INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO: EFECTOS DE CHATGPT Y GEMINI EN LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Fernando Cárdenas Escobar
Lucia Joyce Taipe Quispe
Gustavo Leonel Alvarez Sierra
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro
Eder Gutiérrez Gamboa
Marilia Alexandra de la Cruz Miguel
Crisly Miluska Morales Arana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268951

CAPÍTULO 2..... 12

MODELO DE LENGUAJE GENERATIVO Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR ESTATAL PERUANA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Flor Alicia Calvanapon-Alva
Luis Edwin Torres Paz
Maria Elena Medina Guevara
Judy Fiorella Aranda Sanabria
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268952

CAPÍTULO 3.....24

INGENIERÍA DE PROMPTS, MENTE EXTENDIDA Y COGNICIÓN DISTRIBUIDA

Noel Angulo Marcial
Claudia Hernández González
Ma. de la Paz Silva Borjas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268953

CAPÍTULO 4.....37

EDUCACIÓN SUPERIOR Y PUEBLOS INDÍGENAS Y AFRODESCENDIENTES:
DIÁLOGOS TERRITORIALES ENTRE EL SUR DE CHILE Y EL CARIBE COLOMBIANO

Amílcar Forno Sparosvich

Nelly Gutiérrez Rosado

Alén Colipán Cid

Leopoldo Freyle Ipuana



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268954

CAPÍTULO 5.....50

PROMOCIÓN DE AMBIENTES ÉTICOS Y EQUITATIVOS EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR MEXICANA

Jorge Noriega Zenteno

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

Ismael Pérez Montes de Oca

Noé López Perrusquia



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268955

CAPÍTULO 6.....60

ENTRE LA LIBERTAD Y LA DESIGUALDAD: FACTORES ESTRUCTURALES Y
POLÍTICAS INCLUSIVAS EN LA ELECCIÓN EDUCATIVA EN A CORUÑA, ESPAÑA

Antía Salgueiro Basadre

Águeda Simais Lorenzo



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268956

CAPÍTULO 7.....81

LA IMPORTANCIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PERFIL SOCIOPEDAGÓGICO EN
LOS ALUMNOS DE NUEVO INGRESO

Alma Lucía Hernández Vera

Alicia Sánchez Jaimes

María Eugenia Hernández Gómez



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268957

CAPÍTULO 8..... 91

REFLEXIONANDO SOBRE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DESDE LA BIOÉTICA

Roberto Gutiérrez Laboy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268958

CAPÍTULO 9..... 101

COMPLEMENTARIDADES NA APRENDIZAGEM PRÉ-ESCOLAR

Leandra Cordeiro

Telma Sousa

Bárbara Martinho

Filipa Marques

Conceição Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268959

CULTURA, SABERES, IDENTIDADES Y DIVERSIDAD EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 10..... 115

PROFUNDIZAR LOS SABERES ANCESTRALES PARA PRACTICAR LA RESILIENCIA EN LA VIDA COTIDIANA UNIVERSITARIA

Lilia Moncerrate Villacis Zambrano

Sebastián Andrés Delgado Robles

Henry Xavier Mendoza Ponce

Andony Leonel Peña Ponce

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689510

CAPÍTULO 11..... 126

FEMINIZACIÓN DE LA ODONTOLOGÍA, DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECCIONALIDAD Y LAS REPRESENTACIONES SOCIALES FEMENINAS

Martha Patricia Delijorge-González

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Luz Patricia Falcón-Reyes

Christian Starlight Franco-Trejo

Martín Jorge Montes-Nava

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689511

CAPÍTULO 12 140

EDUARDO MARTÍNEZ TORNER, DIVULGADOR DEL PATRIMONIO MUSICAL ESPAÑOL

Pablo Lluch Alemany

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689512

CAPÍTULO 13 147

LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN BASE A LOS PLANTEAMIENTOS DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA EN EL INSTITUTO FEMENINO ISABEL LA CATÓLICA

Natividad Araque Hontangas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689513

BIENESTAR, TRAYECTORIAS EDUCATIVAS Y EXPERIENCIA UNIVERSITARIA

CAPÍTULO 14 158

UNA PROPUESTA PARA LA INVESTIGACIÓN DE LA GESTIÓN DE LAS EMOCIONES EN ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES EN CHILE

Ricardo Álvarez Carmona

Patricia Cataldo Flores

Renato del Carpio Chávez

Juan Mauricio Díaz Arriagada

Víctor Rojas Vásquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689514

CAPÍTULO 15 171

LA ESTUPIDEZ ORGANIZACIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UN CASO CONCRETO

José de Jesús Chávez Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689515

CAPÍTULO 16 176

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: ANÁLISE DAS SUAS DIFICULDADES ANTECIPADAS

Teresa da Glória Paulo

Leandro S. Almeida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689516

CAPÍTULO 17	184
--------------------------	------------

SATISFAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Teresa da Glória Paulo

Álvaro Mafuamau

Pedro João Kanga



https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689517

SOBRE O ORGANIZADOR.....	198
---------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	199
-------------------------------	------------

CAPÍTULO 7

LA IMPORTANCIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PERFIL SOCIOPEDAGÓGICO EN LOS ALUMNOS DE NUEVO INGRESO

Data de submissão: 25/02/2026

Data de aceite: 10/03/2026

Alma Lucía Hernández Vera

Instituto Politécnico Nacional
Centro de Estudios Científicos y
Tecnológicos No 13

<https://orcid.org/0000-0002-8977-5624>

Alicia Sánchez Jaimes

Instituto Politécnico Nacional
Centro de Estudios Científicos Y
Tecnológicos No.13

<https://orcid.org/0000-0002-4416-8249>

María Eugenia Hernández Gómez

Instituto Politécnico Nacional
Centro de Estudios Científicos y
Tecnológicos No. 13

<https://orcid.org/0009-0006-4492-2834>

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo construir un perfil sociopedagógico de los estudiantes de nuevo ingreso al Centro de Estudios Científicos y Tecnológicos (CECyT) No. 13 del Instituto Politécnico Nacional (IPN), con la finalidad de generar insumos que permitan diseñar programas de intervención oportuna orientados a mejorar

su permanencia y trayectoria académica. A través de un estudio exploratorio, se aplicó un cuestionario estructurado que indagó aspectos socioeconómicos, dinámica familiar, antecedentes escolares, hábitos de estudio, educación integral y hábitos de consumo asociados a situaciones de riesgo. Los resultados evidencian la existencia de diversos factores que inciden en el desempeño académico de los estudiantes, tales como limitaciones económicas, ausencia de espacios adecuados de estudio, escasa práctica de actividades culturales, así como la presencia de conductas de riesgo desde etapas tempranas. Asimismo, se identificaron fortalezas relacionadas con el uso cotidiano de tecnologías digitales y la motivación por la formación académica. La información obtenida permitió sustentar la implementación de estrategias institucionales dirigidas a la prevención del abandono escolar, el fortalecimiento de las habilidades de estudio y la promoción de programas de orientación, salud y tutoría académica. Se concluye que el conocimiento del perfil sociopedagógico de los estudiantes constituye un elemento clave para la toma de decisiones institucionales orientadas a mejorar la eficiencia terminal y garantizar una formación integral.

PALABRAS CLAVE: perfil sociopedagógico; educación media superior; abandono escolar; intervención educativa; eficiencia terminal; hábitos de estudio.

THE IMPORTANCE OF DEVELOPING A SOCIOPEDAGOGICAL PROFILE OF FIRST-YEAR STUDENTS

ABSTRACT: This study aims to develop a sociopedagogical profile of first-year students at the Center for Scientific and Technological Studies (CECyT) No. 13 of the National Polytechnic Institute (IPN), in order to provide analytical inputs for the design of early intervention programs aimed at improving student retention and academic trajectory. Through an exploratory approach, a structured questionnaire was administered to collect information on socioeconomic conditions, family dynamics, academic background, study habits, integral education, and consumption habits related to risk behaviors. The findings reveal several factors influencing students' academic performance, including economic constraints, lack of adequate study environments, limited participation in cultural activities, and the presence of risk behaviors from early stages. At the same time, strengths were identified in students' regular use of digital technologies and their academic motivation. The data obtained supported the implementation of institutional strategies focused on dropout prevention, the development of study skills, and the promotion of guidance, health, and academic tutoring programs. It is concluded that understanding students' sociopedagogical profile is essential for institutional decision-making aimed at improving graduation rates and ensuring comprehensive education.

KEYWORDS: sociopedagogical profile; upper secondary education; school dropout; educational intervention; graduation rates; study habits.

1. INTRODUCCIÓN

En el Modelo Educativo que el Instituto Politécnico Nacional (IPN) ha implementado, destaca la importancia de la formación integral del alumno que ingresa a sus instalaciones. Esta formación se refuerza con el desarrollo de competencias que la Reforma Integral de Educación Media Superior (RIEMS) propone. Todo ello se aúna a la visión de que “El Politécnico deberá distinguirse porque sus servicios educativos sean de la más alta calidad y que respondan al reto de crear más oportunidades de educación para los jóvenes”. (Nacional, 2004)

Uno de los aspectos relevantes de ofrecer un servicio de alta calidad conlleva a eficientar sus índices de eficiencia terminal. Los alumnos que ingresan al plantel, cuentan con un buen puntaje de examen de selección, luego entonces ¿por qué en los dos primeros semestres se presenta el mayor índice de reprobación y deserción? Para ello consideramos que es necesario empezar por conocerlos, y definir ¿qué características tiene la población que ingresa a las instalaciones del Centro de Estudios Científicos y Tecnológico (CECyT) No. 13.

Siendo éste precisamente el interés del presente trabajo, para lo cual se pretende conformar un perfil, que conlleve los aspectos sociopedagógicos, el cual nos dotará de elementos de análisis para la implementación de programas de intervención oportuna,

que faciliten la trayectoria académica de los estudiantes del plantel durante su estancia en él, impactando en la eficiencia terminal.

2. OBJETIVO GENERAL

Crear un Perfil de los alumnos del CECyT 13 conformado por sus características sociopedagógicas, con el fin de diseñar programas de intervención oportuna.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Crear una herramienta para la construcción del perfil.
- Conformar un perfil en torno al área sociopedagógica.
- Contar con elementos de análisis para la conformación de programas de intervención oportuna.

4. METODOLOGÍA

Este es un estudio exploratorio; sobre el tema existe poca literatura (aplicable a nuestro país), sólo algunas aportaciones del Dr. Adrián de Garay, profesor investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), el cual ha realizado un interesante trabajo¹. En lo referente al Nivel Medio Superior, no se ha incursionado en el conocimiento de las características de los alumnos que ingresan.

A partir de 1996 la Comisión Metropolitana de Instituciones Públicas de Educación Media Superior (COMIPEMS) a través del Consejo Nacional de Evaluación (CENEVAL) implementó el examen único producto de este examen se asignan al plantel los alumnos de nuevo ingreso; de los cuales sólo conocemos que han acreditado dicho examen con un puntaje de 95 o más puntos de los 128 reactivos que tiene el examen; las edades que tienen, la secundaria de procedencia y el promedio con el cual egresaron de la misma; pero no se profundizaba más.

A raíz de los elevados índices de deserción, un grupo de docentes nos cuestionamos, ¿cómo es que estos alumnos que acreditaron el examen de selección con buenos puntajes se encuentran en una situación de riesgo académico? y valorando la poca información que se tiene de ellos, nació el interés por profundizar el conocimiento de las características de los alumnos que ingresan al plantel.

Este estudio tiene el objetivo de conocer aspectos sociopedagógicos que serán muy relevantes y útiles para tomar decisiones que redunden en la permanencia de los

¹ El Dr. Gary ha realizado varios estudios sobre el tema, estos estudios han permitido conocer más sobre las características de los alumnos que ingresan a la UAM, elementos que les han permitido diseñar estrategias de intervención.

estudiantes en el plantel y mejoren la eficiencia terminal. Para tal efecto se elaboró un cuestionario conformado con los siguientes rubros:

- Estudio Socioeconómico
- Dinámica Familiar
- Antecedentes Escolares
- Interés por el IPN (CECyT)
- Hábitos de Estudio
- Hábitos de consumo (situación de riesgo).

En el Estudio Socioeconómico se pretende determinar edad, sexo, estado civil, dependientes económicos (si los hay), de quién dependen económicamente, ingresos familiares, egresos, condiciones de la vivienda así como de los recursos con los que cuentan para sus actividades académicas.

En cuanto a la Dinámica Familiar: se explora con quién viven, la conformación del núcleo familiar, la edad y escolaridad de los padres y hermanos, además de la relación que tienen con cada miembro de la familia entre otros.

Los aspectos que se consideran en los Antecedentes Escolares son: tipo de secundaria de procedencia, si han dejado de estudiar, ¿cuántos años y por qué?, cuál fue el puntaje que obtuvieron en la COMIPEMS, si esta fue su primera opción, promedio con el que egresaron de la secundaria y en que turno se encontraban.

Resulta relevante conocer el porqué de su interés en el IPN, además como se enteraron de las opciones educativas de esta institución, si cuentan con algún familiar que haya estudiado en el IPN, si acudieron al plantel para conocer la oferta educativa que brinda, si la elección fue por interés propio o estuvo influenciada, y si es así por quién.

En materia de hábitos de estudio, se pretende conocer si cuentan con estrategias de estudio, ¿cuáles son sus herramientas de consulta?, ¿qué papel juega el internet como recursos didáctico?, si utilizan la computadora para sus actividades académicas y ¿cuántas horas invierten en esta actividad?, si gustan de trabajar en equipo, si la escritura y la lectura forman parte de sus hábitos, etc.

En cuanto a su educación integral es importante conocer si practican algún deporte, o actividad cultural, si cuentan con educación artística, si asisten a eventos culturales y de qué tipo, qué actividades realizan en su tiempo libre, entre otras. Por último, los Hábitos de Consumo, que pretenden explorar si han consumido drogas, alcohol, tabaco; a partir de cuándo iniciaron este hábito y con qué periodicidad. Por otro lado también permite conocer si han iniciado una vida sexual activa y si ésta es con protección, si es así qué método anticonceptivo utilizan.

En el caso de las mujeres, si alguna vez han estado embarazadas, si se han practicado algún aborto; y para todos si han sido víctimas de acoso o violencia, o si la han ejercido y con quién, y si en casa existe violencia y de qué tipo, etc.

El cuestionario fue aplicado a una muestra de la población (20 casos) con el fin de validarlo. Como producto de esta actividad, nos dimos cuenta que para su aplicación se debería de dividir en dos etapas, la primera en donde se abarquen los aspectos: Estudio Socioeconómico, Dinámica Familiar, Antecedentes Escolares, Interés por el IPN, Hábitos de Estudio y Educación Integral y una segunda etapa que explore sus hábitos de consumo.

La realización del cuestionario fue en línea, a través de la página de internet del plantel. Para poder consultar su horario y su turno el alumno debía previamente llenar su cuestionario en la primera etapa, ya que se observó que ésta generalmente se realiza en compañía de los padres de familia. La segunda etapa (hábitos de consumo) se realizó en las instalaciones del plantel, antes de dar inicio el curso de inducción, en forma confidencial e individualmente, para facilitar que la información obtenida fuera fidedigna.

5. RESULTADOS

El producto de la aplicación de este cuestionario, exigió de un ejercicio de análisis y de exhaustiva reflexión, los resultados del estudio alimentaron la conformación de un Programa de Intervención oportuna que coadyuvara a atender, de manera preventiva, la problemática de los alumnos que afecta su desempeño y limita su trayectoria académica.

Resultados encontrados:

El 84% de nuestros alumnos se encuentran ubicados en el rango de 14 a 15 años, encontrando sólo un 2% mayor de 20 años. El 51% son hombres y el 49% restante mujeres. 97% son solteros, pero existe un 2% casado, un 1% divorciado y un 1% restante en unión libre.

El 8% de la población trabaja para mantener sus estudios y apoyar los gastos. El 90% de esta población económicamente activa, tiene ingresos que ascienden a un salario mínimo, además el 20% de ellos cuentan con dependientes económicos (hijos, hermanos o padres).

De los alumnos que no trabajan, el 55% dependen económicamente de ambos padres, el 20% de la madre, el 22% del padre y el restante de hermanos o algún familiar.

Habitan en viviendas propias en un 53%, 18% rentada y un 29% de alguna familiar o prestada; la cual en un 3% no cuenta con agua potable, un 4% sin drenaje, un 2% sin energía eléctrica, el 3% no usan gas y el 15% no tienen servicio telefónico; la habitan en

promedio entre 5 a 6 personas; el 68% de los alumnos comparten su recámara con algún familiar, el 40% no cuenta en su domicilio con computadora, del 60% restante sí cuenta con este equipo y de ellos el 70% lo comparte entre los diferentes miembros de la familia.

El 57% de las familias no cuenta con automóvil y el 60% de nuestros alumnos no cuentan con un espacio exclusivo para su estudio.

De nuestros alumnos el 24% sólo realizan 2 comidas al día y el 71% hacen las 3 comidas. El promedio de ingreso familiar es de \$2000 a \$5000 pesos en un 62%. Los alumnos en un 70% viven con ambos padres, 24% sólo con la madre y un 2% solo con el padre, el resto con familiares, amigos o solos.

1 Dinámica Familiar:

El 50% de nuestros alumnos son hijos mayores, el rango de edad del padre en un 29% es de entre 31 a 40 años y en un 51% de 31 a 50 años con el 31% de estudios de secundaria, 28% estudios técnicos y sólo un 18% con estudios de licenciatura; en el caso de la madre el 44% oscila su edad entre 31 a 40 años, 47% entre 41 a 50 años, en cuanto a su preparación el 28% tiene secundaria, 39% carrera técnica y un 13% de estudios de licenciatura; el 53% de los alumnos que ingresaron al plantel, en su núcleo familiar son el primero de los hijos que estudia el bachillerato.

Menciona el 80% contar con una buena relación entre hermanos y un 10% son hijos únicos; el 94% manifiestan tener buena relación con la madre y el 77% con el padre además el 8% mencionar no conocer a su padre.

2 Antecedentes Escolares:

El 12% han dejado de estudiar en algún periodo de su trayectoria escolar, en promedio de 1 a 2 años, la causa es muy diversa, el 41% por problemas personales y/o familiares, un 18% por reprobación y un 34% por problemas económicos; por otra parte 85% de los alumnos estudiaron la secundaria en el turno matutino.

3 Interés por el IPN:

En un 71% menciona que este plantel fue su primera opción en el examen único, en un 53% no conocían el plantel a la hora de ser aceptados y sobresale que el 40% conoce del plantel y su oferta educativa a través de familiares, el 24% por la secundaria y un 13% por la Expoprofesiográfica.

Eligieron al IPN en un 80% por el prestigio de la institución y afirman un 99% conocer antes de su ingreso la oferta educativa del plantel; resalta que el 67% de los alumnos invierten para su traslado al plantel de 1 a 3 hs.

4 Hábitos de Estudio:

El 49% utiliza la tecnología para sus actividades académicas, el 97% usan en forma cotidiana el internet y en un 94% considera que el uso de esta tecnología facilita su aprendizaje.

El uso del Internet como actividad académica en un 66% lo requiere para investigar, otorgándole validez a la información que de ahí obtienen; cita en un 61% que invierten entre 2 hs promedio al día de su tiempo para esta actividad.

El 51% comenta haber leído entre 1 a 3 libros en el último año, esta lectura a petición de un trabajo escolar y en un 53% fueron novelas.

A un 52% no le gusta escribir y quienes sí lo han hecho en un 38% ha sido a petición de alguna actividad académica, curiosamente el 20% de los encuestados señalan escribir por gusto preferentemente escriben poesía.

5 Educación Integral:

El 53% no realiza ninguna actividad deportiva y quienes si lo hacen en un 57% lo practican 2 a 3 veces a la semana, destacando el 21% que lo hacen diariamente como parte de sus actividades cotidianas, sobresale un grupo de alumnos que son deportistas de alto rendimiento, siendo el futbol la actividad en 36% que más practican.

El 77% no realiza ninguna actividad artística, quienes si lo hacen, el 42% lo ejerce de 2 a 3 veces a la semana, y el 23% en forma diaria, esta actividad se concentra en el baile y la música; el 32% de la población encuestada toca algún instrumento.

En la distribución del tiempo libre, el 78% lo invierte en escuchar música, ver televisión, jugar videojuegos o navegar en el internet, poco invierten en la convivencia familiar.

6 Hábitos de consumo (situación de riesgo):

45% de los alumnos ingieren alcohol y de ellos el 40% lo hace desde la secundaria, consumiéndolo generalmente con los amigos, en lo referente al tabaco, el 82% fuma en forma periódica iniciándolo desde la secundaria; un 5% consume drogas preferentemente marihuana, y manifiestan que en su núcleo familiar el 25% cuenta con algún problema de adicción.

El 14% ya inició su vida sexual y en promedio tuvieron su primera relación sexual a los 14 años, cuando tienen relaciones en su gran mayoría usan el condón, pero también existe un número considerado, que no usa ninguna protección.

Del total de la población encuesta 5 fueron los casos que manifestaron haberse practicado un aborto.

El 7% de los alumnos han sufrido algún tipo de violencia, siendo esta preferentemente verbal y bullying. El 8% manifiestan haber participado en algún acto de violencia contra algún amigo o compañero.

6. CONCLUSIONES

La información presentada, nos alimenta de un sinfín de elementos interesantes que nos permiten a los participantes de la investigación, reflexionar sobre el interés de intervenir en esta realidad, con elementos sólidos, con datos reales, con información fidedigna, confiable, teniendo como referencia las siguientes conclusiones:

En su gran mayoría (62%) las familias de los alumnos cuentan con un ingreso de 2 a 3 salarios mínimos mensuales (240 a 370 dólares); si se parte del hecho, que las familias en promedio están conformadas por entre 4 a 5 miembros, podemos concluir que muchos de los estudiantes carecen de un ambiente idóneo para su desarrollo. Es más como se visualiza, hay alumnos que sólo realizan 2 alimentos al día, además de no contar con espacios adecuados para sus actividades académicas, así como del equipo de cómputo necesario; por lo que el plantel tendrá que considerar la asignación adecuada de las becas, así como la ampliación de los servicios en el centro de atención a estudiantes, con el fin de garantizar elementos de apoyo (internet, computadoras e impresión) para la permanencia del alumno en el plantel.

Resalta que un gran número de los alumnos de nuevo ingreso son los primogénitos, y por ende los primeros en el núcleo familiar que ingresan al bachillerato. Estas familias las conforman padres con niveles de estudio básicos y entre los rangos de 40 a 50 años de edad. Lo que implica las grandes expectativas que los padres depositan en sus hijos al ingreso al Instituto. Es importante considerar esta información para la planeación de los talleres de Escuela para Padres.

Existe un porcentaje de alumnos que han dejado de estudiar en algún nivel anterior, y la causa principalmente fue por problemas familiares y económicos, lo cual tendríamos que tener en cuenta los tutores y el área de Orientación, así como por el área de becas, con el fin de brindar los apoyos necesarios a esos estudiantes para que no abandonen la escuela.

En un porcentaje considerable los alumnos que ingresaron al CECyT, lo solicitaron como su primera opción, haciendo esta elección sin conocer las instalaciones y ubicación del plantel, sólo contaban con la información de algún familiar; lo que nos permite proponer la necesidad de reforzar el conocimiento de las características de la oferta educativa del instituto, a través del curso de inducción y los contenidos de la unidad de aprendizaje de Orientación Juvenil y Profesional.

Destaca también que eligieron el plantel a pesar de que para su traslado invierten más de 1 hr. Lo anterior por considerar que es una escuela que goza de un buen prestigio.

Los alumnos utilizan en forma cotidiana la tecnología, y este uso además de recreativo, también es académico, con respecto a este último punto, mencionan que aprenden mejor usando esta tecnología. De ahí la importancia de que los docentes incorporen en la planeación didáctica el uso de estas tecnologías como estrategia de aprendizaje (blog, webquet, etc.)

Otro punto interesante es que los alumnos utilizan el internet como fuente de información, priorizándolo sobre cualquier otro medios (biblioteca, libros, investigaciones, hemerotecas, etc.) además de caracterizar a la información obtenida por este medio como confiable y fidedigna; situación por demás importante para crear talleres sobre el uso correcto del internet.

Esta población lee y escribe a solicitud del docente y sólo para cumplir alguna actividad académica. Esta información al igual que la anterior es útil para la planeación didáctica, además debe reforzar los procesos a través del diseño de técnicas de aprendizaje especiales para los diferentes tipos de aprendizaje de los estudiantes. Además debe dotarlos de estrategias de estudio, de las cuales carecen.

Un buen número de alumnos invierte su tiempo libre en el deporte más que en la cultura, incluso se cuenta con deportistas de alto rendimiento. Varios estudiantes tocan algún instrumento o practican en forma periódica la danza. Estos alumnos se pueden canalizar como auxiliares o adjuntos de los talleres culturales y deportivos que ofrece el plantel además de ser excelentes promotores de esas actividades.

Manifiestan los alumnos consumir alcohol, fumar y en algunos casos ingerir algún tipo de droga, desde la secundaria, además de encontrar en el núcleo familiar algún problema de adicciones. Sin duda esta situación se tendrá que retomar con el diseño de talleres o cursos en contra de las adicciones, prevención y en su caso canalización, misma que se refuerza con la concertación de convenios con organizaciones de apoyo.

Nuestros alumnos en un número significativo han iniciado su vida sexual, a los 14 años, resaltando que en algunos casos la ejercen sin algún tipo de protección, e incluso manifiestan haberse practicado algún aborto. Sin duda esta información se rescata, para la creación de programas de prevención de la salud, especialmente de salud sexual, métodos anticonceptivos, enfermedades de transmisión sexual, etc.

Resalta que los alumnos encuestados manifiestan haber practicado acoso escolar (bullying) con alguno de sus compañeros, o haber sido objeto del mismo. Esto nos orilla a reforzar a través de talleres, e incluso en las mismas asignaturas la importancia de la tolerancia, de la equidad y del respeto que contribuyan a tener un mundo sin violencia, reforzado por actividades del área de Orientación Juvenil y los Consejos contra la violencia COSECOVIS.

Un gran apoyo en la intervención de esta problemática es el Programa Institucional de Tutorías, por lo que es importante capacitar a los docentes en el terreno de las necesidades e inquietudes de los adolescentes, con el fin de comprenderlos y contar con la capacidad de detectar problemas para ser canalizados en forma oportuna.

Finalmente se concluye que el perfil de ingreso de los alumnos del CECyT se construye día a día, la investigación evidenció la existencia de algunos factores de riesgo que pueden llevar a los alumnos al fracaso escolar, pero también existen zonas de oportunidad y fortalezas que potencializándolas nos ayudarán a obtener mejores resultados.

Por otra parte se visualiza la importancia de la capacitación docente a través de cursos adicionales a los académicos, como puede ser el conocimiento de los adolescentes, sus necesidades, herramientas para la detección de situaciones de riesgo, profesionalización de la acción tutorial, etc. como un factor predominante de cambio.

El trabajo colegiado entre las autoridades del plantel, los docentes y los padres de familia constituye un pilar fundamental en el desarrollo de los alumnos, que redundará en su permanencia y conclusión exitosa de sus estudios de bachillerato bivalente en nuestra escuela.

BIBLIOGRAFÍA

Cefas Asencio Flores, R. R. (s.f.). Factores sociodemográficos y socioeconómicos en la inasistencia y deserción de la Educación Primaria. *Instituto Nacional de Estadísticas y Censos INEC*, www.inide.gob.ni/bibliovirtual/publicacion/deserciondp.pdf.

Elba Abril Valdez, R. R. (2008). ¿Deserción o autoexclusión? Un análisis de las causas de abandono escolar en estudiantes de educación media superior, en Sonora México. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 1-16.

Garay, A. d. (s.f.). Mis estudios y propuestas sobre los jóvenes universitarios mexicanos. *Estudios y Propuestas*, <http://www.fundacionuol.org/wp-content/uploads/2013/09/Estudios-y-propuestas-Adrian-de-Garay.pdf>.

Nacional, I. P. (2004). *Materiales para la Reforma No. 1 "Un nuevo Modelo Educativo para el IPN*. México, D.F.: IPN.

Suárez, M. y. (1998). Deserción escolar visto como un problema de ajuste psicosocial en el adolescente de una escuela secundaria ¿Grupo doméstico, hogar o familia?.

Vera, J. y. (2005). Éxito, fracaso y abandono escolar en la educación secundaria. Análisis de la primera cohorte que culmina el ESO en el municipios de Puerto Real. www.ase.es/comunicaciones/vera_borja.doc.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 57, 81, 90, 177, 178, 183

Adaptação académica 176, 178, 179, 182, 183

Análisis cognitivo 2

Ancestralidad 115

Aprendizagem 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 188, 193

C

ChatGPT 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Cognición distribuida 24, 25, 27, 28, 31, 33

D

Derechos humanos 44, 65, 77, 91, 92, 94, 96

Desenvolvimento 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 178, 182, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197

Desigualdad educativa 60

Dificuldades de adaptação 176, 181

Dinâmica académica 171

Diseño correlacional 12, 13, 16

Diversidad 13, 39, 40, 52, 60, 61, 64, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 117, 122, 123, 124, 129, 131, 132, 141, 148, 154

Divulgación 24, 140, 141, 142, 144, 145, 146

E

Eduardo Martínez Torner 140, 142, 143, 144, 145, 146

Educación 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 29, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 182, 195

Educación concertada 60, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 76, 79

Educación media superior 81, 82, 83

Educación superior intercultural 37, 39, 48

Educación universitaria 1, 2, 13, 100

Eficiência terminal 81, 83, 84
Eleição escolar 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 77
Empoderamento 126, 127, 129, 135, 136, 137, 139
Ensino Superior 38, 113, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197
Equidade 9, 14, 16, 17, 18, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 128, 132, 136, 137, 138
Estudantes angolanos 176, 178, 196
Estudantes do 1º ano 179, 184, 189, 194
Estudantes universitários 1, 3, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 20, 158, 159, 160
Estupidez organizacional 171, 172, 174
Ética 14, 16, 17, 28, 29, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 76, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 123
Ética profissional 50, 51

F

Feminização 126, 127, 128, 129, 132, 137, 139
Folclore 140
Formação profissional indígena 37, 39, 41, 43, 45
Formação universitária 40, 41, 44, 45, 50, 71, 168

G

Gemini 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Gestão emocional 158, 159, 161, 162, 165, 166, 168

H

Hábitos de estudo 81, 84, 85, 87
História 57, 79, 97, 102, 105, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 136, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 72, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 134, 144, 148, 154, 160, 161
Inclusão educativa 50, 59, 68, 93
Ingeniería de prompts 24, 25, 29
Instituto 24, 58, 81, 82, 88, 101, 113, 114, 133, 139, 143, 145, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 170, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 195
Integridad académica 50, 52, 55, 59
Inteligencia artificial 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 169

Inteligência Artificial Generativa 24

Inteligência emocional 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 169, 183

Intervención educativa 81

Investigación cuantitativa 13

M

Mente extendida 24, 25, 27, 28, 31

Metodología 3, 13, 16, 52, 60, 62, 68, 83, 94, 101, 105, 108, 109, 114, 115, 118, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 160, 164 169, 173

Modelo de lenguaje generativo 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

P

Patrimonio musical 140, 142, 144, 145

Pensamiento crítico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 52, 174

Perfil sociopedagógico 81

Políticas inclusivas 60, 62, 63, 67, 74, 76, 77

Práticas de intervenção 102

Pré-escolar 101, 102, 105, 109, 112, 113, 114

Pueblo Mapuche Williche 37, 43

Pueblo Wayuu 37, 44

R

Rendimiento académico 14, 15, 23, 158, 160, 161, 163, 165, 166, 168, 170

Representación social 126, 132, 133, 135

Responsabilidad institucional 50, 76

S

Saberes 28, 29, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Sabiduría 115, 116, 117

Satisfação acadêmica 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 197

Simbiosis cognitiva 24, 25, 27, 29, 34

T

Tecnología educativa 13

Transición universitaria 158, 168

Transversalidad 126

U

Universidad 1, 2, 3, 9, 12, 16, 21, 22, 23, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 58, 79, 80, 83, 91, 96, 98, 99, 100, 115, 119, 124, 125, 126, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173

V

Vinculación interuniversitaria Colombia-Chile 37

Vivências acadêmicas 182, 184, 187, 197



EDITORIA
ARTEMIS

2026